



FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

MONICA MARIA GUSMÃO DOS SANTOS

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
UTI E DOMICILIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JOAO PESSOA-PB

2022

MONICA MARIA GUSMÃO DOS SANTOS

**DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
UTI E DOMICILIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado à coordenação do Curso de pós graduação da faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, em cumprimento as exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Residência de Medicina de Família e de Comunidade.

Orientador: Prof^a Dr^aLayza de Souza Chaves
Deininger

JOAO PESSOA-PB

2022

S584d

Santos, Mônica Maria Gusmão dos

Desafios dos profissionais de saúde nos cuidados paliativos em UTI e domicílio: Uma Revisão Integrativa/ Mônica Maria Gusmão dos Santos. – João Pessoa, 2022.

18f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Layza de Souza Chaves Deininjer

Trabalho de Conclusão de Curso (Residência em Medicina de Família e Comunidade) – Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

1. Cuidados Paliativos. 2. Oncologia. 3. Unidade de terapia Intensiva. I. Título.

CDU: 616-006

MONICA MARIA GUSMÃO DOS SANTOS

**DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
UTI E DOMICILIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela a aluna Monica Maria Gusmão dos Santos, do curso de Pós Graduação em Medicina de Família e Comunidade, tendo obtido o conceito de Especialista conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: 24 de Novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Layza de Souza Chaves Deininger
Orientadora (FACENE)

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Lira Batista Seixas
(FACENE)

Prof. Dr.^a Kalina Cicera Macêdo
(FACENE)

RESUMO

O objetivo desse estudo foi buscar na literatura científica os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde nos cuidados paliativos em pacientes terminais em UTI e domicílio. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual foi desenvolvida na biblioteca virtual em saúde, com o cruzamento com os descritores: cuidados paliativos, oncologia, UTI. Obteve-se uma amostra de quatorze artigos os quais foram analisados e embasado em quatro categorias que refletiram o desafio dos profissionais nos cuidados paliativos a estes pacientes sendo: Dor da família em virtude do câncer, Tomada de decisão do profissional de saúde diante do cuidado paliativo em pacientes com câncer, o cuidado voltado sintomatologia dolorosa do paciente e enfrentamento da equipe diante o fenômeno da morte despreparo profissional diante da finitude. Com isto concluiu-se que a assistência ao morrer dos pacientes implica envolvimento, conhecimento sobre as pessoas e manifestações frente ao viver e ao nascer. Para buscar esse conhecimento e encarar a morte de uma maneira que não venha trazer prejuízo emocional, é preciso que ainda no período de formação acadêmica, os futuros profissionais sejam preparados. Portanto, a complexidade desses domínios no âmbito do trabalho de construção de conhecimentos, aliada à competência de apresentar para a comunidade científica e profissional da prática, interessados em conhecê-los, nos remete a exercitar a arte de ser um profissional qualificado.

Descritores: Cuidados paliativos. Oncologia. Unidade de terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	7
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Câncer é definido como o crescimento de células desordenadamente, que invadem tecidos e órgãos, levando a aparecimento de tumores malignos que disseminam pelo corpo, tumores esses que se dividem por classes agressivas, constituindo assim um sério problema de saúde pública. Espera-se para 2030, 27 milhões de casos novos de câncer (INCA, 2014).

O cuidado proporcionado pelos profissionais de saúde aos pacientes terminais com câncer podem contribuir com a assistência emocional, os pacientes nesta fase carregam estigmas, preconceitos e sofrimento, frente a proximidade da morte. Abordar o tema câncer é sempre árduo e doloroso e a situação se agrava quando não se obtém êxito, culminando em morte, levando consigo todo empenho, esperanças e ações realizadas no plano de cuidados (SILVEIRA et al., 2020).

O autor supracitado lembra que o profissional que permanece diariamente em contato com o cliente, prestando assistência no âmbito físico e psicológico. Seu papel nos dias atuais tem se destacado a partir de conhecimento científico e conquistas maiores no âmbito da prática do cuidar, principalmente o que consiste em clientes em fase terminal, os quais podem se encontrar na Unidade de Terapia Intensiva diante sua gravidade.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor que se diferencia dos demais setores de um complexo hospitalar, o mesmo é de complexa instalações que obrigatoriamente deve ser equipada com maquinário que possa assistir o paciente do modo que o mesmo esteja completamente amparado. É um ambiente no qual os indivíduos convivem em situações de emergências, risco e morte diariamente, havendo isolamento social e falta de privacidade (MAIA; LOURINHO, SILVA, 2021).

A hospitalização na unidade de terapia intensiva é um evento que causa sofrimento para a família em geral, muitos problemas surgem com essa situação, há uma redução dos rendimentos financeiros em virtude de despesas então instaladas e respostas psicológicas e fisiológicas (MARTINS et al., 2022).

Paliar é uma extensão do cuidado em saúde e todos os profissionais devem saber o momento em que os cuidados paliativos são necessários. Firmar este tipo de atenção favorece um cuidado de qualidade, não se importando com o cuidado oferecido se em âmbito hospitalar ou domiciliar. Profissionais de saúde especializados ou treinados apresentam melhores resultados no controle de sintomas físicos como dor, e sofrimentos psicossociais, deste modo à capacitação destes profissionais precisa ser priorizada pelos serviços de saúde (GOMES et al., 2017).

A comunicação em domicílio entre o profissional de saúde e o familiar é de grande contribuição para que a humanização seja realizada com êxito, é evidente que os familiares tenham a necessidade de acompanhar o quadro de saúde de seus entes queridos, sendo necessário também que tenham um tempo de contato com os mesmos, possibilitando disponibilidade de compartilhamento de sentimentos a respeito da situação fortalecendo ainda mais os vínculos (LEITE et al., 2020).

O estudo em questão é de fundamental relevância, pois contribui significativamente para uma rotina educativa e comprometida com as inquietações e angústias dos profissionais envolvidos no processo de cuidados paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados em UTI, abrindo um espaço de reflexão teórica, contribuindo para que o profissional possa enfrentar melhor com os fenômenos da morte não só na área hospitalar, como também em todos os âmbitos. Diante esta temática se faz presente a seguinte questionamento: “Qual o desafio encontrado pelos profissionais de saúde diante dos cuidados paliativos em pacientes terminais de oncologia em UTI?”

O objetivo deste estudo foi buscar na literatura científica os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde nos cuidados paliativos em pacientes terminais em UTI e domicílio.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O estudo obedece às seguintes fases: identificação do tema e formulação da questão norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e (síntese do conhecimento) (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Lilacs, scielo. Para a busca de estudos na base de dados selecionados foram utilizados os seguintes descritores, em português, contidos no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): cuidados paliativos, oncologia, UTI. Estes foram utilizados juntamente, com o marcador Booleano (AND).

Como critérios de inclusão para a seleção da amostra foram adotados artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022, nacionais, que apresentassem os descritores selecionados para a busca.

Já como critério de exclusão usou-se produções científicas que não configuravam artigos, os que estivessem fora do ano estabelecido ou não estivessem ligados ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 INCLUSÃO DOS ESTUDOS

A revisão foi produzida de acordo com a metodologia PreferredReportingItems for Systematic Review and Meta-analyses (PRISMA), com o objetivo de responder à pergunta de pesquisa formada a partir do acrônimo PICO² (P – população e problema; I – intervenção; C – comparação; O - desfechos). Dessa forma, nesse estudo adotou-se: P –Profissionais de saúde; I - Desafios; C – Cuidados Paliativos; O – Unidade de terapia Intensiva. Assim, a pergunta de pesquisa foi: Qual o desafio encontrado pelos profissionais de saúde diante dos cuidados paliativos em pacientes terminais de oncologia em UTI?

Apresentação do Diagrama PRISMA de acordo com a Figura a seguir

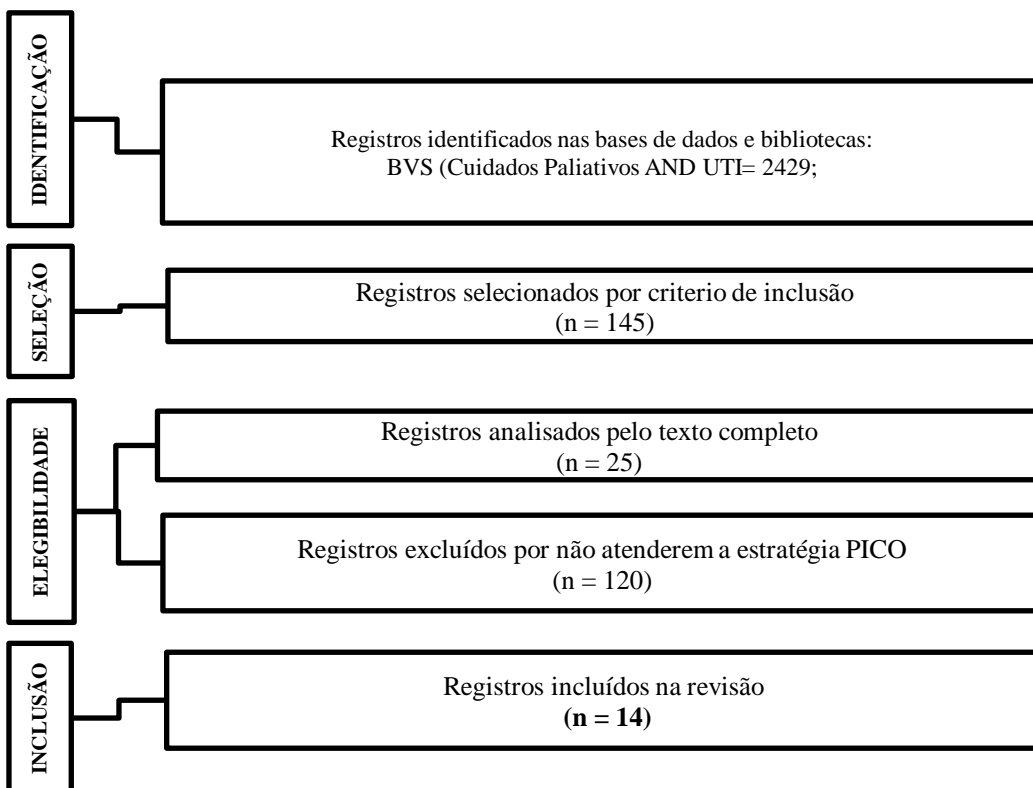


Figura 1 -Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

No estudo analisaram-se quatorze artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A seguir será apresentado um panorama geral dos artigos avaliados, antes de proceder à apresentação da análise discursiva.

Quadro 1 - Síntese de artigos sobre cuidados paliativos em pacientes oncológicos de UTI, 2012 a 2022, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2021. (n = 14)

Autor	Ano	Título	Metodologia	Participantes	Objetivo
LEÃO, Isabelle Silva; LOPES, Francisco Willams Ribeiro	2020	Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades	Pesquisa de Campo	Médicos, psicólogo e assistentes sociais	Analisar a implementação de uma equipe multiprofissional em cuidados paliativos no contexto hospitalar, com ênfase nos limites e possibilidades apresentados no seu processo de atuação
MAIA, Maria Auxiliadora; LOURINHO, Lídia Andrade; SILVA, Karliene Vieira.	2021	Competências dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva adulto	Pesquisa de Campo	Enfermeiras, Fisioterapeutas, Médicos e Técnicos de Enfermagem	Compreender as competências ao exercício profissional em Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto

MARTIN S, Matheus Rodrigues, et al	2022	Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva	Pesquisa de Campo	Profissionais que atuam em Unidade de Terapia Intensiva	Compreender a percepção da equipe multiprofissional sobre a qualidade da assistência à saúde prestada a pacientes em cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva.
OLIVEIRA, S. S. et al.	2014	Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma revisão de literatura.	Revisão Sistemática	Estudos científicos	Analisar produções científicas a respeito de medicamentos para o controle dor administrados por hipodermoclise em pacientes oncológicos. Com base nos critérios de inclusão e exclusão delineados para o estudo,
REIS, Cristine Gabrielle da Costa, et al.	2022	Cuidados Paliativos no contexto do Hospital Geral: Desafios do Cuidado Integral.	Pesquisa de Campo	Profissionais que atuam em Unidade de Terapia Intensiva	Caracterizar a dinâmica institucional e relacional dos cuidados paliativos de um hospital geral do Sul do Brasil.

SILVEIRA, Patrícia Jasmine, et al	2020	Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos.	Revisão integrativa	Estudos científicos	Conhecer os cuidados paliativos utilizados em pacientes oncológicos prestados pela equipe de enfermagem através de uma revisão integrativa
SILVA, Rudval Souza da, et al	2020	Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos.	Pesquisa de Campo	Familiares/cuidadores	Conhecer a perspectiva do familiar/cuidador no enfrentamento da dor crônica do seu ente querido em cuidados paliativos.
BORGES, Moema; FREITAS, Graciele Freitas; GURGE, Widobero Gurgel.	2012	A comunicação da má notícia na visão dos profissionais de saúde.	Pesquisa de Campo	Profissionais de saúde	Apreender as representações sociais dos profissionais de saúde acerca da comunicação da má notícia.
SILVA, Adriana Ferreira da et al	2015	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	Pesquisa de Campo	Equipe multidisciplinar	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.

GOMES, Ana Luisa Zani boni; OTHERO, Marília Bense.	2016	Cuidados paliativos	Revisão de literatura	Estudos científicos	Recuperar o histórico do movimento dos Cuidados Paliativos no mundo
SANTOS, Débora Cristina Leitão dos et al.	2017	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica	Pesquisa de Campo	Enfermeiros, oito médicos, nutricionistas e fisioterapeutas	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica, e discutir os objetivos que buscam alcançar ao planejar a assistência na perspectiva dos cuidados paliativos.
TASSINI, Raquel Jesus Melânia; et al.	2019	Cuidado paliativo na unidade de terapia intensiva	Revisão Sistemática	Estudos científicos	Descrever de modo didático os principais conceitos e Definições relacionados à prática do CP, e as principais estratégias atualmente sugeridas para a implementação da mesma, no ambiente da terapia intensiva.

LEITE, Airton César, et al.	2020	Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva.	Revisão integrativa	Estudos científicos	Analisar as evidências publicadas sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes idosos em unidade de terapia intensiva.
-----------------------------	------	--	---------------------	---------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

3.2 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Com as 14 publicações encontradas foram elencados entre os anos de 2012 a 2022 em português com temas distintos as quais refletem o desafio dos profissionais de saúde nos cuidados paliativos em pacientes terminais de oncologia, sendo elas:

Dor da família em virtude do câncer

Um dos desafios que os profissionais enfrentam ao prestar cuidados paliativos a pacientes oncológicos é enfrentar a dor dos familiares, estes que muitas vezes adoecem junto com seu ente querido, frente a todo o sofrimento advindo da patologia. Assim, o momento da finitude em cuidados paliativos, frequentemente, acontece no ambiente hospitalar e a equipe, antes dedicada ao máximo à cura da enfermidade, depara-se com a terminalidade e com a dor da família. O que exige dos profissionais, além de conhecimento técnico-científico, considerável preparo emocional para auxiliar as famílias a enfrentarem esse momento derradeiro da existência (SILVA et al., 2015).

Contudo, as pessoas em cuidados paliativos oncológicos, que vem sendo na maioria das vezes acompanhado por seus familiares que necessitam de apoio por parte dos profissionais, e precisam ter suas necessidades atendidas, uma vez que sofrem juntamente com seus entes queridos, por essas experiências ligadas às condições crônicas de saúde. Em geral, as necessidades dos familiares estão relacionadas com a comunicação eficaz, o que requer disponibilidade de tempo e dedicação do profissional para o estreitamento das relações com base na empatia (SILVA et al., 2015).

Entretanto, Gomes e Othero (2016) consideram que as necessidades biopsicossociais progridem com o agravamento da patologia, de forma quase inconsciente os cuidados paliativos são direcionados para o processo de morte e morrer, ou seja, o cuidado ao final da vida.

De acordo com o autor supracitado pessoas com câncer e seus familiares enfrentam diversas situações com o agravamento da doença como: prognósticos incertos, negação à aproximação da morte e o fim das possibilidades de cura e tempo curto entre os sinais de incurabilidade e a morte. Diante desse contexto, a família necessita de uma abordagem de atenção à saúde, com foco na qualidade de vida e de morte.

Os profissionais de saúde podem inserir os familiares na realização dos cuidados paliativos, no qual uma de suas metas é assegurar a melhor qualidade de vida possível ao paciente e sua família durante todo o período de tratamento e processo de morte e luto. Para tanto, tal assistência não envolve somente o bem estar do paciente, mas o conforto da família, visto que ambos necessitam de acolhimento emocional, social e espiritual, para que o cuidado seja executado de forma holística (TASSINI et al., 2019).

Tratando-se de familiares de pessoas com câncer em cuidados paliativos é possível observar a não aceitação, por parte dos pais, da morte do filho quando a doença se agrava, gerando intenso sofrimento a cada dia, situação, muitas vezes incontrolável pela equipe, mesmo com uso de todos os recursos disponíveis (OLIVEIRA et al., 2014).

Analisando esse contexto pode-se perceber que a família de um paciente que se vê diante de enfrentar o câncer, com o diagnóstico sente-se impactada pelo inesperado e apenas com o decorrer do tempo consegue desenvolver esperança, solidariedade e fé para lidar com a doença

Tomada de decisão do profissional de saúde diante do cuidado paliativo em pacientes com câncer

Em cuidados paliativos, é indiscutível que a relação entre profissional de saúde e paciente influencia na compreensão do diagnóstico, no delineamento do plano de cuidados, na adesão ao tratamento e no alcance de expectativas reais do paciente e de seus cuidadores,

Apesar dos progressos no processo diagnóstico e terapêutico em oncologia, hoje ainda se observa, em alguns casos, a incurabilidade do câncer, fato este que justifica a assistência paliativa como foco fundamental do cuidado em saúde. Isto porque o diagnóstico tardio do câncer tem influência nos índices de sobrevivência, complementado pela demora da procura por assistência à saúde, bem como pela precariedade dos serviços de saúde (GOMES et al., 2017).

A ação do cuidar ativo e total do indivíduo, em sua dimensão biopsicossocial e espiritual, desde o início do diagnóstico da doença, alivia o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, bem como oferecendo suporte familiar. Incluiu, assim, a família e os recursos da comunidade no cuidado em instituições terciárias, centros de saúde e em suas residências (MARTINS et al., 2022).

Na opinião de Leite et al. (2020) a evolução da doença oncológica conduz de certa forma, quase que naturalmente à assistência voltada aos princípios dos cuidados paliativos, incluindo a participação ativa da família no cuidado de seu ente. O significado dos cuidados paliativos tem sido descrito, por alguns, como a ausência do tratamento curativo e alívio dos sintomas.

Para Silva et al. (2015), a maioria dos relatos mostra que alguns princípios dos cuidados paliativos foram apreendidos apenas de modo parcial, não indicando a participação e inclusão gradual da família na terapêutica paliativista, muitas vezes entendida como não ter mais nada para fazer.

O autor acima relata ainda que a morte quase sempre é repelida pelos pais, entretanto esse momento é um dos mais críticos. Com a aproximação da morte e a vivência, no âmbito hospitalar, de mortes de pacientes e ou companheiros, com a mesma idade e doença, a possibilidade da finitude e o desenvolvimento de uma consciência de morte passam a existir de forma real nos pensamentos da família.

Outro desafio perante o cuidado paliativo em oncologia é o manejo na tomada de decisão, que se torna relevante e dificultoso no julgamento de características definidoras que envolvam os aspectos psicoespiritual, social, ambiental e cultural, do enfermo e seus familiares (SILVA et al., 2020).

É preciso que os profissionais sejam sensíveis ao sofrimento humano, sejam capazes de realizar sua assistência de forma positiva com aqueles que sofrem, que saibam ter a destreza de realizar os devidos cuidados diante da finitude para os que sofrem dolorosamente, isso porque, já que é humanamente impossível vencer a morte, é preciso descobrir algo para amenizar e dar sentido à experiência de perda (LEÃO; LOPES, 2020).

Desta forma, considera-se que a prática baseada no cuidado holístico do paciente favorece a identificação das necessidades de cuidado manifestadas e/ou referidas pelos clientes e familiares em sua totalidade, bem como a articulação e negociação com os demais membros da equipe de saúde em nome da concretização e melhorias do cuidado, constituindo uma estratégia adequada a uma prática centrada na pessoa e não apenas nas tarefas (REIS et al., 2022).

A importância dos cuidados paliativos permite que o paciente tenha a possibilidade de aceitar a doença, e poder viver intensamente os momentos de alegria de sua vida, junto aos seus amigos e familiares, podendo ter uma boa morte, tendo seus sintomas controlados, e estar próximo às pessoas queridas em sua finitude, porém para que haja esta interação é necessário que os profissionais adéqüem bem os cuidados frente às tomadas de decisões (MARTINS et al., 2022).

A tomada de decisão nas questões referentes ao fim da vida pode ter como protagonista o sujeito em processo de morrer, seu representante legal, considerado substituto, ou o profissional da saúde. Nesse processo, no qual também importa o papel dos familiares, o ideal é que todos possam estar em fecundo diálogo para que a decisão seja tomada da melhor maneira possível.

O cuidado voltado a sintomatologia dolorosa do paciente

Outra barreira enfrentada nos cuidados aos pacientes em finitude é o manejo com a dor, uma vez que estes pacientes sofrem com dores intensas e incessantes. Na medida em que se mensura a dor como um sinal vital, têm-se parâmetros para estabelecer um plano de cuidados adequado e individualizado à intensidade da mesma. Nesse sentido, o cuidado deve ser pautado na convivência e interação saudáveis, por mais dificultoso que seja, pois, o cliente com câncer valoriza a relação interpessoal e atribui a ela o alívio de seus sintomas e sua dor (MAIA; LOURINHO; SILVA, 2021).

O presente autor ainda diz que para os cuidados paliativos serem efetivos é fundamental ter por base quatro pilares, são eles: controle sintomático, pois é importante saber conhecer, avaliar e tratar adequadamente os múltiplos sintomas que surgem e apresentam repercussões de forma direta no bem estar do paciente; a comunicação que tem que ser adequada ao doente/família e equipe terapêutica, permitindo o estabelecimento de uma relação honesta, aberta, empática e de apoio à família, a aliança entre a equipe e doente/família é a essência dos cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos valorizam o nível ótimo de controle da dor e administração de sintomas; afirmam a vida e encaram o morrer como um processo normal; não apressam e nem adiam a morte; integram aspectos psicológicos e espirituais aos cuidados do paciente; oferecem um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver tão ativamente quanto possível, até o momento de sua morte; ajudam a lidar com a doença e no luto; exigem

abordagem em equipe; buscam aprimorar a qualidade de vida (TASSINI et al., 2019, LEÃO; LOPES, 2020).

Em razão de um sintoma talvez apresentar várias causas e responder de forma diferente ao tratamento, na medida em que as condições do paciente se deterioram, os tratamentos devem ser monitorados com rigor e reavaliados frequentemente.

Enfrentamento da equipe diante o fenômeno da morte despreparo profissional diante da finitude

Em crescente desenvolvimento, os cuidados paliativos são um tema atual, indo ao encontro das carências das pessoas afetadas por patologias graves, com mau prognóstico ou por envelhecimento patológico, e das suas famílias, como também dos vários profissionais de saúde que se depara com esta problemática (SILVA et al., 2015).

Os profissionais nem sempre estão preparados para compartilhar esse momento tão difícil, isto também se constitui como uma barreira frente a esta atuação, demonstrando que prestar assistência às pessoas com câncer sob cuidados paliativos é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional (SILVEIRA et al., 2020).

O cuidar de pacientes nesta condição confronta os profissionais da área da saúde com seus próprios medos relacionados com a possibilidade de sofrer e morrer. Os temores e ansiedades não reconhecidos podem interferir no cuidado oferecido aos pacientes (LEITE et al., 2020).

As dificuldades do cuidar diante do câncer são intensificadas por se tratar de condições terminais, uma vez que sua concepção dessa doença está associada ao sofrimento e à morte (ARAÚJO, 2021).

Sugerem a criação de ambiente privativo, seguro e confortável nos quais pacientes e familiares possam se sentir acolhidos durante esse tipo de cuidado bem como na orientação e comunicação dos cuidados prestados a estes pacientes em cuidados paliativos. Todavia há necessidade de abordagem sobre o tema durante a formação e prática profissional. É recomendável a implantação de um protocolo como o Protocolo SPIKES para a comunicação entre familiares e profissionais, buscando favorecer um cuidado integral e humanizado (BORGES; FREITAS, 2012).

O Protocolo Spikes orienta uma forma de se fazer a comunicação de más notícias, tais como a condição de paciente terminal e a sugestão de LET e cuidados paliativos. Esse protocolo descreve seis passos para a organização desse processo de comunicação, os quais

são: (Setting up), ou preparando-se para o encontro; (Perception), ou percebendo o paciente; (Invitation), ou convidando para o diálogo; (Knowledge), ou transmitindo as informações; (Emotions), ou expressando emoções; (StrategyandSummary), ou resumindo e organizando estratégias (CRUZI; RIERAI, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa atingiu o objetivo de identificar os desafios dos profissionais de saúde nos cuidados paliativos em pacientes terminais de oncologia em UTI e domicílio, de modo que se observou nos 14 estudos recolhidos que estes enfrentam diversas dificuldades para a efetivação desta assistência que é crucial para pacientes terminais.

Diante do tema descrito pode-se ressaltar que os estudos vêm abordando informações consistentes acerca de suas reais dificuldades e diversos desafios frente ao processo de morte.

A presente revisão integrativa constitui uma ferramenta importante para que a os profissionais possam ter subsídios acerca das possíveis estratégias de estar avaliando a visão frente ao processo de morrer, sendo este uma constante em sua rotina de trabalho, cabendo aos mesmos criar e avaliar estratégias de enfrentamento para que deste modo possam desempenhar um papel que mais favorável, tanto para sua prática profissional, quanto para a assistência das famílias dos envolvidos nesse processo.

Com o conjunto de publicações foi possível identificar quatro temas que mostraram os principais desafios enfrentados na prestação de cuidados paliativos a pacientes terminais de oncologia sendo: dor da família em virtude do câncer; Tomada de decisão dos profissionais diante do cuidado paliativo em pacientes com câncer; Sintomatologia dolorosa do paciente e enfrentamento da equipe diante o fenômeno da morte despreparo profissional diante da finitude.

A assistência ao morrer dos pacientes implica envolvimento, conhecimento sobre as pessoas e manifestações frente ao processo de vida e morte. Para buscar esse conhecimento e encarar a morte de uma maneira que não venha trazer prejuízo emocional, é preciso que ainda no período de formação acadêmica, os futuros profissionais sejam preparados.

Neste contexto se conclui que avaliadas publicações contribuem para a produção e a socialização de conhecimentos, de fato as publicações científicas são ferramentas que possibilita subsídios para tal. Os segmentos da informação e da qualificação permitem aperfeiçoar esse processo. Portanto, a complexidade desses domínios no âmbito do trabalho de construção de conhecimentos, aliada à competência de apresentar para a comunidade

científica e profissional da prática, interessados em conhecê-los, nos remete a exercitar a arte de ser um profissional qualificado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Michell Ângelo Marques. **Um modelo de cuidado espiritual para profissionais que lidam com a dor, o sofrimento e a morte** 2ª edição. Editora CRV, 2021.
- BORGES, Moema; FREITAS, Graciele Freitas; GURGEL, Widoberto Gurgel. A comunicação da má notícia na visão dos profissionais de saúde. **Tempus—Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 3, p. ág. 113-126, 2012.
- CRUZI, Carolina; RIERAII, Rachel. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES. **DiagnTratamento**, v. 21, n. 3, p. 106-8, 2016.
- GOMES, Ana LuisaZaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, p. 155-166, 2016.
- INCA. **Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br>>. Acesso em: 02 agosto 2022
- LEITE, Airton César, et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, 2020.
- LEÃO, Isabelle Silva; LOPES, Francisco Willams Ribeiro. Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA**, 2020, 9.3: 64-82.
- MAIA, Maria Auxiliadora; LOURINHO, Lúdia Andrade; SILVA, Karliene Vieira. Competências dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva adulto. **Research, Society andDevelopment**, 2021.
- MARTINS, Matheus Rodrigues, et al. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2022.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.
- OLIVEIRA, S. S. et al. Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **e-Scientia**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2014.
- OLIVEIRA, Jéssica Priscylla Medeiros de. De frente com o fim: os profissionais de cuidados paliativos e o luto. 2018. **Master'sThesis**. Brasil.

REIS, Cristine Gabrielle da Costa, et al. Cuidados Paliativos no contexto do Hospital Geral: Desafios do Cuidado Integral. **Revista Subjetividades**, 2022, 22.1: e12495-e12495.

SANTOS, Débora Cristina Leitão dos et al. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 295-300, 2017.

SILVEIRA, Patrícia Jasmine, et al. Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2: 2020.

SILVA, Rudval Souza da, et al. Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. **EnfermeríaActual de Costa Rica**, 2020.

SILVA, Adriana Ferreira da et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. v. 36, n. 2, p. 56-62, 2015. jun. 2015.

SILVEIRA, Bruna Ruselly Dantas. **Típico ideal de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre cuidados paliativos: uma abordagem fenomenológica-compreensiva**. 2022. Master'sThesis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TASSINI, Raquel Jesus Melânia; et al. Cuidado paliativo na unidade de terapia intensiva. **Revista Científica Faculdade Unimed**, 2019, 1.2: 68-94.

TEIXEIRA, Wanda Lúcia Batista, et al. **Postagens lindas de morrer: a comunicação de pacientes em cuidados paliativos nas redes sociais**. 2019. PhD Thesis. EPSJV.